

e) Organizar o ninho, tampar a colméia e deixá-la no mesmo local (**Figura 7**), até o enxame se reestruturar;



Foto: L.F.Wolff

**Figura 7.** Após a remoção do enxame, a colméia deve permanecer no local para recolher as abelhas campeiras.

A colméia deve ficar estrategicamente posicionada no local original, com o alvado exatamente na posição de vôo do enxame, para recolher as abelhas que retornem caminhando ou voando.

f) Remover a colméia, 3 a 7 dias mais tarde, para junto das demais colméias no apiário (**Figura 8**), no período da noite.



Foto: L.F.Wolff

**Figura 8.** Colméias em produção no apiário.

Na primeira revisão, os caixilhos com favos recém-construídos, a partir das lâminas de cera alveolada, deverão ser remanejados no ninho e trocados de posição com os caixilhos com favos da transferência.

#### Participação:

Embrapa Clima Temperado  
Estação Experimental Cascata  
Setor de Apicultura, Meliponicultura e Polinização

**Autor:** Luis Fernando Wolff  
Novembro/2008  
Embrapa Clima Temperado  
BR 392 km 78 - 96001-970 - Pelotas, RS  
Cx. Postal 403 - Fone (53) 3275-8400  
Fax (53) 3275-8220  
[www.cpact.embrapa.br](http://www.cpact.embrapa.br)  
[sac@cpact.embrapa.br](mailto:sac@cpact.embrapa.br)

Composto e impresso: Embrapa Clima Temperado  
Novembro de 2008 - Tiragem: 50 exemplares

## Remoção de enxames de abelhas melíferas para colméias em apicultura sustentável

Enxames de abelhas melíferas alojados na natureza geralmente estão em locais de difícil acesso, vulneráveis aos inimigos naturais e inadequados para qualquer manejo pelos apicultores (**Figura 1**).



Foto: L.F.Wolff

**Figura 1.** Enxame de abelhas melíferas alojado em uma casa, necessitando de remoção pelos apicultores.



A remoção de enxames alojados nas cidades, em praças ou prédios beneficia os apicultores, mas, acima de tudo, é um importante serviço social prestado pelos mesmos à comunidade e à natureza.

É uma forma ativa de povoamento dos apiários pelos apicultores, onde os enxames, antes inacessíveis aos manejos de produção de mel, agora ocupam colméias e se tornam produtivos.

Procedimento para remoção de enxame de abelhas melíferas alojado em tronco de árvores:

a) Abrir o buraco (**Figura 2**) onde o enxame está alojado, até alcançar os favos (**Figura 3**);



**Figura 2.** Ampliação da abertura do local de acesso direto aos favos, possibilitando a entrada do enxame para remoção do enxame. acesso aos favos.



**Figura 3.** Visualização e acesso

b) Recortar cuidadosamente os favos, separando a área com mel em um balde e recortando as áreas de cria para encaixar nos caixilhos (**Figura 4**);



Foto: L.F.Wolff

**Figura 4.** Corte dos favos de cria para melhor encaixá-los ao tamanho do caixilho.

Os favos contendo mel não podem ser reaproveitados na colméia. Deverão ser guardados dentro de um balde e removidos para longe do apiário, aproveitando-se, posteriormente, o mel e a cera.

c) Encaixar os favos com crias (áreas de cria – ovos, larvas e pupas) nos caixilhos e amarrá-los aos mesmos com fios de algodão ou atilhos de borracha (**Figura 5**);



Foto: L.F.Wolff

**Figura 5.** Fixação dos favos no caixilho utilizando atilho de borracha.

Os favos deverão ser dispostos nos caixilhos de acordo com a sua posição original, cuidando para não deixar o favo de cabeça para baixo ou de lado, evitando inverter a posição das crias.

d) Completar o espaço no ninho com caixilhos com lâminas inteiras de cera alveolada (**Figura 6**);



Foto: L.F.Wolff

**Figura 6.** Cera alveolada acelera o trabalho de construção dos favos pelo enxame.